

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Huberdam Pedro

**RECURSOS MUDIÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: ANALISANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO  
E APRENDIZAGEM**

Cruz Alta, RS  
2018

**Huberdam Pedro**

**RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
ANALISANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientadora: Prof. Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

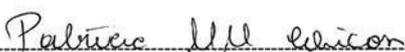
Cruz Alta, RS  
2018

Huberdam Pedro

**RECURSOS MIDIÁTICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
ANALISANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 15 de dezembro de 2018

  
-----  
**Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon (UFSM)**  
Presidente / Orientador

  
-----  
**Adriana Soares Pereira (UFSM)**  
  
-----  
**Sylvio Andre Garcia Vieira (UFSM)**

Cruz Alta, RS  
2018

**RECURSOS MIDIÁTICOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
ANALISANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM <sup>1</sup>**  
MEDIA RESOURCES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: ANALYSING  
PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHING AND LEARNING

Huberdam Pedro <sup>2</sup>

Patrícia Mariotto Mozaquatro Chicon <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente estudo teve por objetivo central evidenciar quais e quantos recursos midiáticos estão sendo utilizados (as) em sete escolas da rede Estadual de ensino aqui no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, o trabalho de cunho quantitativo/ qualitativo. As escolas localizam-se na região central ou mesmo as proximidades do centro da cidade, outras um pouco mais distantes. O estudo também visou descobrir quantas escolas usam mídias em aulas de Educação Física no cotidiano escolar. Obtivemos os seguintes resultados, por meio desta pesquisa, grande parte dos docentes colaboradores desta pesquisa demonstram um otimismo frente a inserção de recursos midiáticos na escola, porém reconhecem que há existência de obstáculos para uma real inserção das mídias na escola, tais como: falta de recursos humanos, carência de software e recursos digitais apropriados, além de uma formação específica para integração das mídias junto aos alunos (as). Pela pesquisa foi possível perceber que muitas das mídias existentes ainda não são utilizadas em sua total amplitude/ diversidades. Os colaboradores ressaltaram necessidade de uma maior e melhor formação para de fato concretizarem uma melhor e real integração de recursos midiáticos em suas metodologias e didáticas. Os resultados demonstraram que a grande parte dos professores utilizam pouco a internet fora da escola, os números evidenciaram que essa comunicação é quase inexistente com os alunos por meio da internet o que demonstra que ainda não é tão bem explorado como recurso pedagógico. Em contrapartida foi também evidenciado pontos positivos dos docentes no que diz respeito ao incentivo de práticas de pesquisas dirigidas aos alunos (as) para atividades escolares.

**DESCRITORES:** Educação Física. Recursos Midiáticos. Ensino e Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study had as its central objective to show which of the media resources are being used in seven schools of the State teaching network here in the municipality of Santa Maria, Rio Grande do Sul, the quantitative / qualitative work. Schools are located in the central region or even near the center of the city, others a little further away. The study also aimed to uncover how many schools use medias in Physical Education classes in daily life. We obtained the following results, through this research, most of the teachers collaborating in this research show an optimism regarding the insertion of media resources in school, but recognize that there are obstacles to a real insertion of media in school, such as: lack of human resources, lack of appropriate software and digital resources, and a specific way of integrating the media with students. From the research it was possible to perceive that many of the existing media are not yet used in their full range / diversities. The collaborators emphasized the need for a greater and better formation to actually materialize a better and real integration of media resources in their methodologies and didactics. The results showed that the majority of teachers use the internet poorly outside the school, the figures showed that this communication is almost non-existent with the students through the internet, which shows that it is not yet as well explored as a pedagogical course. On the other hand, it was also evidenced positive points of the teachers regarding the incentive of research practices directed to students for school activities.

**KEY WORDS:** Physical Education. Media Resources. Teaching and Learning.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

No atual momento<sup>4</sup> em que se vive, frente a uma revolução de inovações e surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação<sup>5</sup> recursos midiáticos, faz-se necessário conhecer quais e quantos recursos tecnológicos as escolas partícipes da pesquisa disponibilizam para utilização de seus alunos e professores.

Não se pode esquecer que as mídias da informação e comunicação já estão conquistando muitos espaços, e um desses espaços são as escolas. Não desconsiderando também a exclusão digital/ socialização, se torna necessário compreender como estas escolas tem desenvolvido com seus alunos (as) e também professores, didáticas/ metodologias de ensino-aprendizagem as quais contemplem a utilização de tais recursos midiáticos os quais adentram os portões destas escolas, incluso os que já se encontram nelas.

Entretanto aqui deve-se considerar o que já afirma (MERCADO,2002), uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando se consegue integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Indo ao encontro destas informações mencionadas no parágrafo acima, deve-se considerar o que já diz Pinto (2004, p. 14), onde o mesmo nos chama atenção para:

A escola deve continuar predisposta a aceitar, sem dramas, os desafios de modernidade que continuamente se lhe deparam predisposição essa mais do que nunca necessária porquanto é hoje universalmente aceite a ideia de que uma sociedade em mutação permanente só pode aceitar uma escola em mutação também permanente.

Para tratar deste assunto da inserção de recursos tecnológicos na escola é necessário dizer que a utilização das tecnologias oferece novas possibilidades para que docentes e discentes possam superar impedimentos físicos, colocando o mundo mais acessível à ponta dos dedos (SEABRA, 1995). Assim:

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, pesquisar, por buscar a informação mais relevante. Num segundo momento

---

<sup>4</sup>Referência ao atual momento em que vivemos século XXI.

<sup>5</sup>Idem as TICs mencionadas na apresentação da obra de Belloni (2009), utilizada como referência neste trabalho considerando “tecnologias da informação e comunicação” (TIC), as seguintes mídias: Televisão e suas variantes (videocassete, DVD, antena aberta, por assinatura); jogos de vídeo (videogames) e de computador; máquinas fotográficas e filmadoras de vídeo; IPods, MP3; telefones celulares; e redes telemáticas. Quando dizemos “mídias de massa” nos referimos principalmente à televisão e ao rádio.

coordena o processo de apresentação dos resultados dos alunos. Depois questiona alguns dados apresentados. Transforma a informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética. (MORAN, 2009, p.25).

Ainda de acordo com Moran (2009), um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher dados verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profundas e torná-las parte do referencial.

Por isso visualiza-se nas distintas e diversas tecnologias midiáticas possibilidades de fazer com que as tecnologias sejam cada vez mais introduzidas não somente nas aulas da disciplina de Educação Física mas em toda e qualquer disciplina escolar. Fato é que a utilização das tecnologias midiáticas estão surgindo cada vez mais, em muitos espaços, resta-nos saber qual o avanço está tendo seu uso na escola.

O objetivo geral deste artigo foi analisar quais recursos midiáticos estão sendo utilizados na educação básica em aulas de educação física escolar. Já quanto aos objetivos específicos, tiveram os seguintes enfoques: Analisar porque poucos professores (as) utilizam os recursos didáticos diferentes daqueles entendidos como tradicionais; investigar que tipos de recursos midiáticos podem facilitar o aprendizado nas aulas de educação física e último objetivo foi apontar quais são os fatores que se apresentam como entraves para utilização desses recursos nas aulas de educação física.

Neste contexto, a pesquisa aqui apresentada tem por objetivo evidenciar quais e quantos recursos midiáticos estão sendo utilizados (as) em escolas da rede Estadual de ensino aqui no município de Santa Maria.

## **2 AS MÍDIAS E A ESCOLA**

Pensar em mídias e a escola é entender a complexidade que ainda existe entre o concreto das relações pelas quais nós vivemos este século que nos encontramos. Isso permite-nos refletirmos sobre o quão veloz foi e ainda está sendo todas as transformações tecnológicas e midiáticas pelas quais vivemos hoje na atualidade. Com o grande avanço das tecnologias midiáticas, devemos reconhecer que embora muitas críticas ainda sejam realizadas em relação a real possibilidade de inserção de recursos midiáticos na escola, muitos avanços neste sentido já estão ocorrendo

exemplo disso é a criação de rádio escola que já ocorre em muitas escolas em muitas das regiões de nosso país pelo programa EDUCOM/ EDUCOMUNICAÇÃO.

EDUCOM/ EDUCOMUNICAÇÃO é um projeto implementado pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE/ USP), o sucesso do projeto Educom rádio, levou a oportunidade da implementação de rádio escolas em diversas escolas das mais distintas regiões de nosso país “Brasil”. Educo comunicação é definida pelo (NCE/USP) como o conjunto das ações destinadas a ampliar o coeficiente comunicativo das ações educativas, sejam as formais, as não formais e as informais por meio das habilidades de expressão dos membros das comunidades educativas e de sua competência no manejo das tecnologias da informação de modo a construir ecossistemas comunicativos, abertos e democráticos, garantindo oportunidade de expressão para toda comunidade.

Outro exemplo de boa iniciativa foi a preocupação do MEC em formular o PROINFO, uma vez que no ensino público como sabemos não há política tecnológica ou Lei que regulamente que os professores sejam capacitados para utilizar novas tecnologias na sala de aula, por isso a importância do programa PROINFO<sup>6</sup>, então podemos dizer que estamos no caminho certo, embora muito se saiba que muitos desafios ainda devem ser superados não somente por nós docentes. Se faz necessário atentarmos para o que já observa Gesser (2012), quando elenca alguns limites na integração das TICs na educação, tais como:

“Dificuldade para mudar os modelos curriculares atuais nas IES; Vários profissionais da educação ainda são resistentes ao uso da tecnologia como instrumento de EA; Falta de conhecimento tecnológico por parte de professores e alunos; Facilidade de dispersão dos alunos em frente às tecnologias usadas; Falta de apoio financeiro nas IES.”

Em relação ao que já afirma o autor Gesser é fundamental, lembrar que a falta de apoio não ocorre somente nas instituições de ensino superior, mas também afeta os primórdios da educação que começa na pré-escola, ensino fundamental e se estende ao longo do ensino médio, se agravando ainda mais quando os alunos chegam até as nossas Instituições de Ensino Superior (IES). Moran (2005) também faz algumas observações sobre os problemas na integração das tecnologias da informação e comunicação à

---

<sup>6</sup> Programa Nacional de Informática na educação, com o objetivo de auxiliar os professores da rede pública a dominar novas tecnologias (Souza, 2007).

educação. Em alguns aspectos concorda com Gesser, porém, em alguns pontos diverge conforme:

“- Alunos estão prontos para o uso das tecnologias, professores, em geral, não. Os professores que não dominam as novas tecnologias, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Com isso mantêm uma estrutura repressiva, controladora e repetidora. Os professores sabem que precisam mudar, mas não sabe como; - Várias IES exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Existe investimento em tecnologias, porém, com a falta de preparo dos professores, os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empatados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente; - A maior parte dos cursos presenciais e on-line continua focada no conteúdo, focada na informação, no professor, no aluno individualmente e na interação com o professor/tutor. Convém que os cursos hoje – principalmente os de formação – sejam focados na construção do conhecimento e na interação; no equilíbrio entre o individual e o grupal, entre conteúdo e interação (aprendizagem cooperativa), um conteúdo em parte preparado e em parte construído ao longo do curso;

O autor ainda ressalta que as mudanças na educação dependem, mais do que das novas tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros intelectual, emocional e eticamente; pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar; pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos. São poucos os educadores que integram teoria e prática e que aproximam o pensar do viver (MORAN, 2005).

### **3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICS) APLICA-DAS NA EDUCAÇÃO**

Busca-se uma superação da ideia a qual se faz de que as diversas e distintas tecnologias midiáticas, não servem como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem no contexto educativo escolar. Se proíbe o uso de determinadas mídias na escola, porém muitas vezes não nos questionamos o porquê disto em um determinado contexto escolar? Não admira, negarmos aqui, o que deveríamos problematizar enquanto linguagem dispersiva e unicamente de entretenimento? Assim desta maneira estaremos possibilitando um espaço mais aberto e democrático para o processo de ensino-aprendizagem se problematizado as questões acima.

Diante de tantos avanços tecnológicos e sua utilização este artigo se fundamenta, já lembrando o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacional da Educação para o Ensino Médio:

Concretamente, o projeto político pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII – utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011 – Projetos Políticos pedagógicos/Cap. VIII).

Indo além disso entende-se que a importância do uso de distintas e diversas linguagens para produção significativa do conhecimento melhora na qualidade do processo ensino aprendizagem faz-se necessário reflexões acerca do apontamento acima as Diretrizes da Educação destinada ao Ensino Médio. Entendendo o computador assim também outras mídias/ recursos tecnológicos importantes e necessários para educação, ressalto a utilização do computador no aprendizado em sala de aula, onde é definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que preconizar a necessidade de “compreensão da tecnologia”, art.32 no ensino fundamental, como formação básica do cidadão no entanto o que se percebe é que muitas vezes ou na maioria das vezes o acesso à tecnologia não é concretizado.

É importante notar que o exemplo utilizado do uso do computador, não mais restringe-se exclusivamente nos espaços administrativos/ coordenação das escolas e sim passam a fazer cada vez mais parte do espaço da sala de aula e para além desta. Por este motivo este estudo visa ter como propósito alertar sobre a importância e necessidade do uso de TICs recursos midiáticos na educação, não somente do computador, mas também de tantos outros recursos tecnológicos os quais poderiam ser mais e melhores explorados no contexto escolar.

Esse artigo se justifica também na relevância significativa que a utilização de recursos tecnológicos pode alavancar na busca por melhorias do espaço escolar. Sendo assim e levando em consideração tais aspectos:

As TIC possibilitam a diversificação de atividades propostas, mudanças metodológicas e nos recursos selecionados, criam novos cenários que facilitam a aprendizagem, e tornam ‘a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia’ (SANTOS, 2008)

A despeito disso pode-se sim acreditar em uma maior conscientização do seu uso e que novos caminhos possam ser trilhados para que o processo ensino aprendizagem ocorra de forma cada vez mais satisfatória e de forma significativa para vida dos alunos. Diante de tantas inovações tecnológicas surgidas com o passar dos anos, faz-se necessário os profissionais da educação dar a devida

atenção ao que já aponta Vandresen (2011, p. 12.658), no que infere o espaço escolar:

Crianças, adolescentes e jovens já frequentam os bancos de nossas escolas e universidades. Fazem parte do sistema educacional e constituem a denominada geração multitarefa, ou seja, Veem TV, ouvem música, usam notebook, teclam o celular, tudo ao mesmo tempo.

Desse modo abre-se um diálogo para favorecer campos como da educação e comunicação através de inúmeros/ distintos recursos midiáticos, assim como visualiza Oliveira (2004, P. 29):

Educar para a comunicação, “a educação para a mídia”, “Educar com os meios” “educomunicação”, “mídia educação”, caracterizam conceitos que discutem a inclusão das mídias no espaço escolar, tanto no aspecto educacional, como no comunicacional. Refletir um processo educacional que valorize um contato maior com os meios de comunicação é algo que se vislumbra como uma possibilidade tanto educacional, como comunicacional.

### **3.1 Tecnologias Midiáticas aplicadas nas aulas de Educação Física**

Já passou-se um tempo em que alunos (as) diziam gostar mais das aulas de Educação Física Escolar ao apreciar outras aulas de outras disciplinas, por esta oferecer uma maior liberdade de movimento em sala de aula. Mas é exatamente sobre isso que os docentes devem-se perguntar, o que tem acontecido para além desta disciplina todas outras, também partes do componente curricular se tornarem desinteressantes, assim como a escola!?

Neste contexto, entende-se que as diferentes formas de linguagens também devem contemplar o processo educativo na formação dos alunos (as), pois é justamente pela comunicação e a educação, que distintas linguagens podem ser de grande valia em uma educação mais dinâmica e inovadora. Abaixo três tópicos que sintetizam bem a escolha dos objetivos deste trabalho.

Deve-se lembrar que nem mesmo a disciplina de educação física parece ser uma disciplina a qual desperte mais interesse e motivação pelo aprender dos alunos (as), justo pelo fato do que já se fazia no passado em aulas de educação física. As mídias de um ponto de vista evidente não me parecem estar sendo exploradas em sua totalidade. Acredita-se veementemente que a qualidade da educação poderia melhorar muito nosso processo educativo se fossem usadas de forma crítica e consciente, uma vez que estas parecem serem um mal para educação, alegando-se que a distração pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem, pois não são

poucos os pais e professores e mesmo ou mesmos gestores de escolas os quais criticam os recursos midiáticos na educação, por isso os discursos vazios ainda continuam, o que na realidade se configura como uma dificuldade de gestão dos recursos midiáticos, disponíveis nos contextos escolares.

A supervalorização de valores estéticos com os padrões de beleza julgados ideais pela sociedade são raízes perpetuadas em aulas de educação física que não somente segregavam e ainda segregam nossa sociedade entre quem são os belos e os feios. Entretanto a valorização de um corpo “saudável” não significa ter um “belo corpo” em um sentido puramente estético, aliás a segregação entre os ditos mais habilidosos e os ditos “pernas- de pau”, também é fato histórico de discriminação entre os que “jogam/ competem bem” e os que não competem. Ora é de estranhar ainda hoje vivendo com poucos recursos tais como falta de materiais didáticos nas aulas e mesmo o sucateamento de muitos espaços físicos de muitas escolas da rede pública, não pensarmos o quanto já está se tornando desmotivante não somente o ensinar, assim como o aprender.

Para que tudo isso que foi dito em linhas acima não sejam fatos despercebidos, recorre-se o que de fato ocorre em muitas das escolas, nas palavras de Oliveira (1978):

Os estudos relacionados a motivação se conformam pelas concepções de cada escola, ou seja, todos querem conhecer a origem e a intensidade dos motivos e usá-las na educação, dentro da própria vida e, particularmente, dentro da escola. A autora ainda cita que “as mesmas forças que determinam o processo educativo interferem na motivação: biopsíquicas e socioculturais”. (OLIVEIRA, 1978, p.20)

Santos (1994) argumenta que se está desmotivado, estudantes, professores (as), escolas, e os métodos não parecem ser utilizados de maneira a proporcionar motivação a quem mais precisa, que são os alunos (as). Conforme afirma Samulski (2002, 103 – 124): “A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta a qual depende da interação de fatores pessoais (Intrínsecos) e ambientais (Extrínsecos)”.

O objetivo de tornar as aulas mais atraentes/ dinâmicas/ criativas com a utilização de recursos midiáticos como ferramentas que possibilitem uma compreensão de mundo de modo crítico e consciente, não é tarefa fácil para o docente. Muitas vezes na realidade o que se constata é que quando estes aparatos tecnológicos são utilizados como meras ferramentas de registro de aulas, acaba que o tradicionalismo pedagógico se camufla com um discurso vazio, onde se utiliza, mas não se entende

porque se utilizam, como utilizam e com finalidades se utilizam as diversas e distintas tecnologias da informação e comunicação.

Acredita-se que tais fatores mencionados por Samulski tenham relação direta com a transformação comportamental de alunos (as), assim como dos próprios docentes e mesmo os pais dos alunos, todavia tais conceitos de “Tecnologias” e “Mídias” não parecem estar devidamente definidos e conceituados, tratados na seção a seguir.

### **3.2 Recursos Midiáticos e Mídia-educação: definições e conceitos**

Para se entender um pouco melhor costumeiramente define-se tais conceitos de acordo com o senso comum pensando que tecnologias é tudo aquilo que diz respeito a aparelhos sofisticados, ou mesmo costuma-se pensar no computador, na televisão, rádio, telefones, câmeras fotográficas/ digitais enfim aparatos eletrônicos/ digitais. Mas é preciso dizer que o conceito vai muito além disso, o papel é uma tecnologia, o giz assim também como revistas, jornais, se pensarmos em tudo que nos rodeia, percebe-se que a tecnologia é um conceito amplo e diverso. Nas palavras de Almeida 2005, assim pode-se conceituar tecnologia:

Tecnologia é um conceito com múltiplos significados que variam conforme o contexto (Reis, 1995). Por isso a tecnologia pode ser vista como: artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos etc. Japiassu e Marcondes (1993, p. 232) acentuam o sentido da palavra técnica na ciência moderna com a aplicação prática do conhecimento científico teórico a um campo específico da atividade humana. (Almeida 2005)

Desta maneira pode-se definir que a tecnologia está em muitos lugares/ ambientes “espaços” e pode ser criada idealizada com diferente matéria prima, mais do isso pode-se dizer que projetada por distintos profissionais responsáveis pela sua produção. Indo adiante nesta mesma linha de raciocínio o termo mídia pode ser assim compreendido:

Termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente “mídia” é o plural da palavra “meio”, cujos correspondentes em latim são “media” e “médiun” respectivamente. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) e para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora). A mídia também é organizada pela maneira como a informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (Fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs).

Em definições pode-se dizer que são caminhos pelos quais a informação e a comunicação circulam no cotidiano. Pois o que ocorre em grande parte das vezes é uma confusão de conceitos e também de definições. Aliás outro conceito importante é o de educação, que segundo Freire (2011, p. 25), já bem lembra: “É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é a ação pela qual um sujeito criador da forma, estilo, ou alma a um corpo indeciso e acomodado”. Ainda nesta linha do conceito de educação o qual envolve o ato de aprender e ensinar Freire enfatiza: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém.”

É importante salientar que educação é o processo de ensino e aprendizagem pelo qual por meio de dados e informações se constrói o conhecimento, processo pelo qual ocorre por meio da educação e é fundamental para o desenvolvimento dos seres humanos dado por distintas linguagens/ comunicação/ meios de comunicação.

Neste sentido, conforme Freire (1991), a educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo pelas vivências comunitárias dos grupos sociais, no diálogo, para formar pessoas participantes.

Freire (1991), apresenta-se como o educador que ao pensar o homem, a sociedade e suas relações, preocupou-se em discutir a educação brasileira e pensar meios de torná-la melhor mediante o compromisso e a participação de todos, na perspectiva de uma educação libertadora capaz de contribuir para que o educando torne-se sujeito de seu próprio desenvolvimento, diante da presença orientadora que tem o educador.

#### **4 METODOLOGIA**

O público-alvo da pesquisa foram docentes<sup>7</sup> da disciplina de Educação Física os quais participaram de uma coleta de informações definida por dados e

---

<sup>7</sup> Os docentes participantes da pesquisa tiveram suas identidades preservadas, não sendo mencionados seus nomes e sim apenas expressos em números. Incompatibilidade de horários do pesquisador e dos docentes destas escolas devido ao horário de trabalho do pesquisador, que trabalha em uma rede de Supermercados.

informações e fatos pertinentes ao tema deste estudo. A metodologia deste artigo foi delimitada em um levantamento de dados, informações e acontecimentos que atribuíram uma real noção de conhecimento sobre como as diversas e distintas mídias/ recursos midiáticos estão sendo utilizados em contextos escolares. Por meio deste estudo, o mesmo não deixou de se configurar como um estudo de caso, já que serviu de apoio ao entendimento de quais e quantas tecnologias estão sendo utilizadas, no atual momento desta pesquisa.

No estudo em questão buscou-se trabalhar com o total de 7 (sete) escolas participantes deste estudo, envolvendo 19 (dezenove) docentes da disciplina de Educação Física, sendo as escolas da rede Estadual de ensino, além disso foi considerado o respeito ao anonimato tanto das escolas, assim como dos docentes que participaram dessa pesquisa de investigação. Entende-se ser importante tratar da questão de preservação das identidades tanto das instituições escolares, assim como das pessoas que participaram deste estudo.

O trabalho de pesquisa foi abordado com docentes das escolas, considerando pertinente o incentivo/ utilização de recursos midiáticos desde as séries iniciais, as finais do ensino fundamental, incluindo o ensino médio. Ressalta-se que foram visitadas ao todo sete escolas, tanto de ensino fundamental e também de ensino médio. Pois com esse trabalho também visou-se atingir os apontamentos sobre qual a relação do uso dessas tecnologias dando um sentido aos objetivos deste trabalho, onde serão apresentados em gráficos na categoria “Resultados”, onde foram realizadas as análises em paralelo com as referências bibliográficas utilizadas no trabalho.

Por entender que muitas vezes a disciplina de Educação Física sempre esteve historicamente desvinculada no que infere a teoria e a prática, sendo esta última predominantemente entendida como dominante nas aulas, observa-se as distintas e diversas mídias como possíveis caminhos para inserir recursos em uma nova metodologia didática. Considerada as aulas de Educação Física puramente práticas, sempre foi uma questão errônea para quem pensa que Educação Física não necessita de teoria, pois uma complementa a outra e ambas são importantes e simultâneas no processo de ensino e aprendizagem no contexto da escola.

Além disso foi evidenciado o que em termos de recursos midiáticos tem sido mais ou menos usados nas escolas investigadas no que infere ao uso de tecnologias da informação e comunicação, além de atribuir o que isso implica

qualitativamente para as relações de socialização em modo geral na relação docente/ discente nos contextos escolares. Mesmo não nos utilizando de entrevistas biográficas na metodologia deste trabalho, entendeu-se também que por meio de questionários, essa também é uma forma de nos aproximar da vida destes docentes, já que revelaram dados e também informações que também não deixam de expor uma concepção de metodologia/ didática específica de cada um dos professores participantes neste estudo.

Embora a aplicação de questionários pareça ser, ou seja, considerado por muitos estudos um procedimento tradicional de pesquisa, este visa contribuir para o conhecimento profissional/ pessoal tanto dos instigadores, quanto a vida dos investigados, compreendeu-se também que, aqui, existe um modelo dialógico, uma vez que esse modelo permite o relator do questionário distanciar-se de sua própria vida e ao pesquisador aproximar-se dela, sem impor juízo de valor. Nas palavras do autor assim também pode ser compreendido o modelo dialógico: “Esse modelo permite ao locutor distanciar-se de sua vida e ao investigador aproximar-se dela, sem impor quadros conceituais externos” (BOLIVAR, 2002).

Através desta metodologia visou-se delimitar como a inserção de mídias/ recursos tecnológicos vêm sendo tratados tanto em produções teóricas e documentais, assim como em contextos escolares, caracterizando uma pesquisa bibliográfica, uma vez que o pesquisador evidenciará relações de análises dos possíveis resultados encontrados na pesquisa, relacionando as coletas das distintas realidades escolares com os achados em produções teóricas sobre o tema. Sobre pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Referente à pesquisa teórica pode-se salientar que é uma prática extremamente importante, pois a partir da mesma possibilitou-se realizar releituras de determinados conceitos, ideologias e ideias com o intuito de aprofundar conceitos teóricos já existentes (DEMO, 2000).

Em relação ao instrumento da coleta de pesquisa, foram desenvolvidos questionários, e possivelmente estes questionários<sup>8</sup> foram padronizados/ adaptados pelo pesquisador para que, assim os docentes da disciplina de Educação Física possam refletir e atribuir respostas aos questionamentos inerentes sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, ou mesmo nas aulas práticas da disciplina de educação física.

Os dados/ informações estão apresentados em gráficos. Em relação a análise dos acontecimentos encontrados estes serão analisados paralelamente de acordo com cada realidade sendo relacionados com a literatura em acordo ao assunto abordado do tema.

## 5 DESENVOLVIMENTO

A etapa de desenvolvimento desta pesquisa teve início no final do mês de agosto de 2018. Foram realizadas as visitas as escolas para formalizar a carta de apresentação e o convite para participação da pesquisa. Ao todo foram visitadas sete escolas da rede estadual de ensino, e participaram um número de 7 professores (as) da disciplina de Educação Física, sendo que os convites atingiram um número total de 19 docentes da disciplina, somente 7 deles participaram respondendo ao questionário aplicado via e-mail, os demais docentes não responderam ao questionário e tampouco confirmaram a participação do convite. O porquê deste número tão reduzido de escolas e participantes será explicado nas considerações finais deste trabalho.

Durante o mês de setembro estipulou-se o prazo para o preenchimento do questionário via e-mail, pois para a pesquisa deste estudo foi elaborado o questionário com a ferramenta “Google Docs” o qual permite ao usuário/ pesquisador elaborar questionários/ formulários para enquetes, estudos/ pesquisas de campo. Este tempo estipulado para preenchimento, do questionário, foi estendido até o início do mês de

---

<sup>8</sup> Foi utilizado o modelo de questionário, usado no Estudo intitulado “Tecnologias de Informação e Comunicação: Utilização pelos Professores”, pois o material de elaboração do questionário foi escolhido por acreditarmos ser muito pertinente ao tentar responder de modo mais efetivo os apontamentos que norteiam os objetivos deste estudo, proposto por nós (Pesquisador/ Orientadora). Este questionário encontra-se nos anexos deste trabalho. Este questionário trata-se de um questionário “padrão” e foi aplicado via correio eletrônico, devido a indisponibilidade não só de alguns professores para a real participação destes para a pesquisa, assim como as algumas das observações já realizadas na nota de rodapé anterior à está. Aliás optou-se por correio eletrônico para coleta de dados também devido à pouca disponibilidade de tempo dos

docentes ao contrário disso teriam sido aplicados questionários impressos e também possivelmente entrevistas em áudio.

outubro, afim de que mais participantes viessem a responder. Como grande parte dos docentes não responderam, resolveu-se encerrar o período e fechar o questionário, para que assim os dados pudessem ser analisados e elucidados neste trabalho.

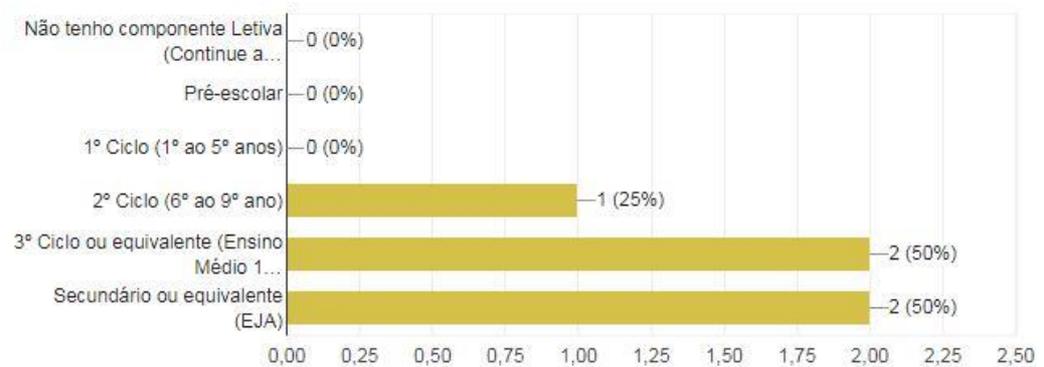
Vale ressaltar que a bibliografia do trabalho, foi realizada ao longo do desenvolvimento, o qual teve início no mês de agosto, paralelamente ao mês de visita as escolas e convite aos docentes, assim como ao longo do mês de aplicação do questionário até atingir-se as análises dos resultados achados e também, possível desfecho desta tarefa de pesquisa. Ressalta-se que das sete (7) escolas participantes desta pesquisa, assim são oferecidas as modalidades de ensino: 4 delas funcionam tanto o ensino fundamental como o ensino médio, 1 delas exclusivamente atende ao ensino fundamental e as outras 2 atendem ao ensino médio/ EJA. As análises dos resultados aconteceram no mês de outubro.

## **6 RESULTADOS**

Os resultados foram obtidos por meio de um total de 30 questões aplicadas no questionário a sete docentes atuantes na rede de Estadual de ensino no município de Santa Maria, todos professores (as) da disciplina de Educação Física. Grande parte dos resultados está exposto a partir de agora em síntese e outro percentual em gráficos.

Então, entendendo que 7 pessoas representam o 100% de participantes da pesquisa, 75% representam o sexo feminino e 25% o masculino. Em relação a suas idades, 50% dos pesquisados representam a faixa etária de 46-55 anos, 25% possuiu entre 36-45 anos de idade e os outros 25% encontram-se na faixa etária dos 26-35 anos de idade. No que diz respeito a situação atual de formação profissional dos participantes 100% deles encontram-se profissionalizados e não realizam nenhum curso de formação continuada. Cabe ressaltar no que infere a formação inicial dos docentes, 100% realizaram sua formação inicial em ensino superior universitário. A Figura 1 ilustra os níveis de ensino no qual atuam dos docentes:

Figura 1 – Níveis de Ensino da atuação docente



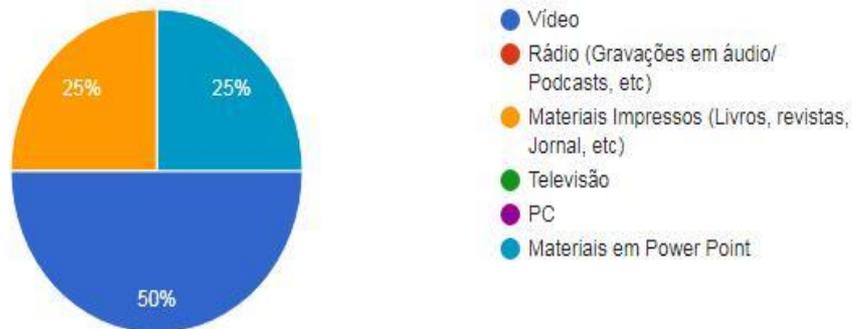
Fonte: Elaborado pelo Autor

Quando mencionado quais tipos de equipamentos de informática os docentes detêm posse, 100% deles afirmaram terem “computador”, 50% deles possuem “impressora”, 75% dos professores dispõem de “equipamento de ligação à internet”, já “DVD” apenas 50% possui tal equipamento, outro percentual menor é relativo a “gravador de CDs” expresso em 25% dos docentes e por fim nenhum deles dispõem de Scanner, representado pelo percentual 0%.

Ao questionar os docentes como iniciaram seus conhecimentos nas tecnologias 25% deles responderam que aprenderam através de “Ações de formação ligadas ao Ministério da Educação”, já outros 25% revelaram que seus conhecimentos são advindos de “alto formação”, enquanto 25% disseram ter “Formação em Curso Superior em Informática ou área afim” e por fim os outros 25% evidenciaram ter aprendido tal conhecimento durante o curso superior de formação. Ao perguntar se os docentes já realizaram ações de formação em informática/recursos midiáticos junto a seus alunos (as), quais balanços fizeram dessas ações levando em conta os efeitos que tiveram ao instigar tal proposta: 50% deles revelaram terem obtido ações “Muito positivas” e os outros 50% disseram terem sido positivas tais ações realizadas com seus alunos (as). Quando perguntado aos professores (as) de que âmbito foi a maioria das ações de formação em informática que realizaram os percentuais revelaram que 75% deles realizaram ações de “âmbito generalista” e 25% não realizaram nenhuma ação de formação em informática.

Quando indagados (as) sobre quais mídias os docentes mais utilizavam em suas aulas as respostas se apresentaram assim dispostas na Figura 2.

Figura 2 – Mídias mais frequentemente utilizadas pelos docentes

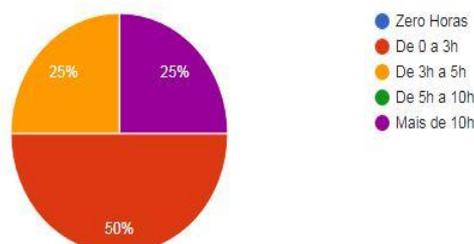


Fonte: Elaborado pelo Autor

Note que embora a Figura 2 demonstra algo até então já realizado, quando docentes optam por aulas expositivas em suas metodologias, não que esse seja o caso, até por que como já dito, não há como afirmar por meio dos questionários. Mas chama atenção tais dados porque de fato pouco são utilizados outros recursos tais como: Rádio, Televisão e até mesmo o Computador (PC), isso comprova que ainda como educadores têm-se um longo caminho a explorar amplamente a diversidade de recursos. O que se parece é que não basta usar um vídeo para expor um determinado assunto de um conteúdo ou mesmo, apresentações de Power Point, pois isso, pode-se tornar cansativo em demasia quando mal abordado pelos docentes em suas metodologias/ didáticas ou mesmo como proposta para alunos (as) apresentação algum dado trabalho escolar de algum conteúdo específico.

Em relação a outras perguntas, os professores foram perguntados como definem suas relações com o computador: 75% dos docentes revelaram usar bastante o computador para realizar múltiplas tarefas, e os outros 25% disseram que raramente usam o computador. Quando questionados (as) sobre quantas horas por semana os professores passam no computador as respostas assim expressas na Figura 3.

Figura 3 – Horas por semana de uso do computador pelos docentes



Fonte: Elaborado pelo Autor

Foi também perguntado aos professores se os mesmos utilizam internet na escola, 100% deles afirmaram “utilizar na escola”, já deste percentual total 25% também “usam internet em casa”. Analisando percebe-se que os professores (as) utilizam a internet mais nas escolas comparado a casa. Em relação a questão sobre comunicação, do percentual total: 25% se comunica com alunos, 25% com amigos, já com colegas professores por razões profissionais o percentual é maior representando 50%, e por fim o maior percentual é comunicação com a escola, órgãos de gestão, serviços administrativos e etc. com percentual de 75% da utilização com quem comunica-se os docentes. Tendo isso o que foi exposto na frase acima, entende-se que a comunicação dos docentes com os alunos é relativamente baixa, quando comparado ao percentual de comunicação com órgãos de gestão, e outros setores. Assim, entende-se que esta comunicação deveria ocorrer de modo mais fluente a fim de compartilhar a troca de conhecimentos.

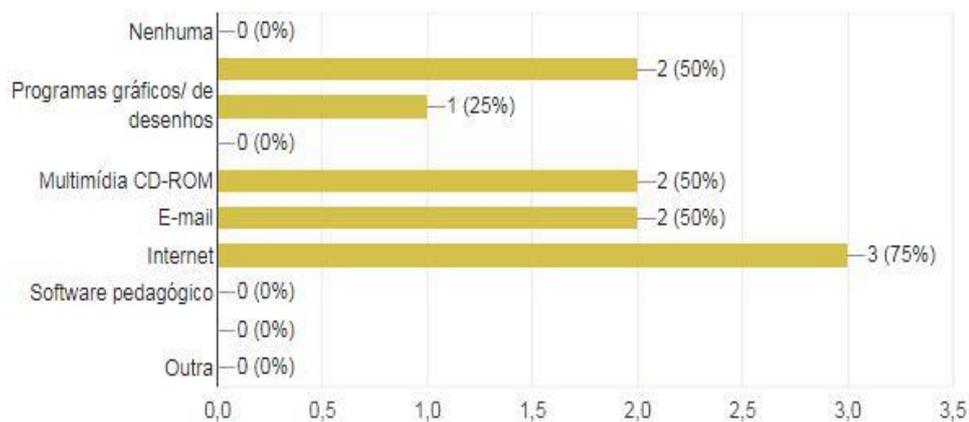
Outra pergunta feita aos docentes refere-se a finalidade de utilizar o computador na preparação de suas aulas. As respostas do percentual total revelaram que: “25% utilizam para elaboração de fichas e/ ou testes”; Já 75% para pesquisas na internet da disciplina”; “50% usam para apresentações audiovisuais”, etc.; e “25% marcaram a opção “outros assuntos”. Algo positivo apontado diz respeito a questão de muitos docentes utilizar a pesquisa por meio da internet. Isso demonstra que provocam nos alunos (as) mudanças de comportamento, onde eles também podem construir conhecimentos, utilizando-se das informações/ dados advindos da internet.

Ressalta-se que os meios audiovisuais também são contemplados de forma abrangente, e não exclusiva, o que seria ruim se o número fosse 100% o que seria demasia e causaria desinteresse nos alunos (as) caso fosse mal estimulada tal meio para apresentações, o que presumimos não ocorrer nestes meios, tornando um ambiente mais democrático.

Quando questionados os professores se utilizam o computador em interação direta com seus alunos e na disciplina a qual lecionam 75% responderam que “Sim” utilizam, já 25% revelam “não utilizar”. Para averiguar tal circunstância foi realizada uma pergunta inversa à anterior, se utilizavam o computador em interação direta com os alunos (as) fora do âmbito da disciplina a qual lecionam (Clubes, projetos, aulas de apoio, etc.) as respostas foram as seguintes: “75% não usam fora do ambiente escolar”, enquanto 25 % usam fora do espaço escolar”. Esta informação também vai ao encontro do que já foi descrito em linhas acima, para que o professor

possa estar mais perto afim conhecer cada um de seus alunos (as) este pode ser um meio inteligente de contatar com os seus alunos (as). É preciso romper este paradigma e tais barreiras comunicativas, produzir “conhecimentos de forma inteligente e satisfatória. Quando se fala satisfatória trata-se de um contato mais descontraído, audacioso, que dê a liberdade ao aluno de fato aprender aquilo que lhe será significativo para sua vida. Ao perguntar quantas vezes os docentes usaram o computador com seus alunos (as) o ano passado, do percentual total as respostas foram: 25% diz ter usado “3 vezes”, 25% revelaram utilizar “sempre”, enquanto 50% apontou trabalhar com computador quatro ou mais vezes durante o ano passado. Outro questionamento feito foi em relação a seguinte pergunta expressa na Figura 4.

Figura 4 – Tipo de Aplicação Informática usada pelos professores



Fonte: Elaborado pelo Autor

Como se pode perceber pelo gráfico da Figura 4, do percentual total 75% representando a maioria utiliza a internet como aplicação mais usada, já a menos utilizadas o E-mail com 50%, Multimídia CD-ROM e Processadores de texto (*Word, Publisher, etc.*), apresentando também 50% cada um deles. Os menos utilizados foram Programas gráficos/ de desenhos com percentual de 25% e não apresentando percentual foram “Software pedagógico e software de aquisição de dados laboratoriais”. Em relação a outra pergunta no que diz respeito ao uso de recursos midiáticos no contexto da escola, obteve-se as seguintes respostas, através da

Tabela 1.

Tabela 1 – Concorde ou discorde referente ao uso das Mídias no espaço escolar

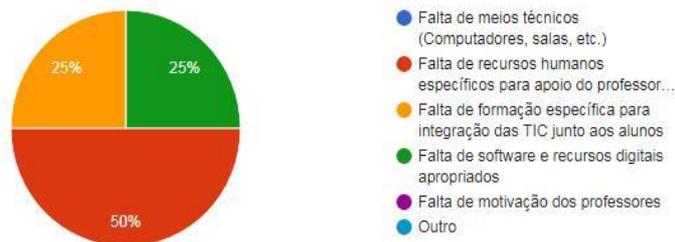
Marque sua opinião, concordando ou discordando em relação ao uso das TIC em Contexto Escolar	Sim %	Não %
1. Gostaria de saber mais sobre as TICs	Sim (100%)	Não (0%)
2. Os computadores assustam-me	Sim (0%)	Não (100%)
3. As TIC ajudam-me a encontrar mais e Melhor Informação para minha prática letiva	Sim (100%)	Não (0%)
4. Ao utilizar as TIC em minhas aulas torna-as mais motivantes para os alunos	Sim (100%)	Não (0%)
5. Uso as TIC em meu benefício, mas não sei ensinar meus alunos a usá-las	Sim (30%)	Não (70%)
6. Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC	Sim (70%)	Não (30%)
7. Acho que as TIC tornam mais fáceis minhas rotinas de professor (a)	Sim (70%)	Não (30%)
8. Penso que as TIC ajudam meus alunos adquirir conhecimentos novos e efetivos	Sim (100%)	Não (0%)
9. Nunca recebi formação na área de TIC e desconheço da potencialidades de que disponho	Sim (30%)	Não (70%)
10. O uso da TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor (a)	Sim (100%)	Não (0%)
11. Sinto-me apoiado para usar as TIC	Sim (70%)	Não (30%)
12. Encontro pouca informação na internet para minha disciplina	Sim (0%)	Não (100%)
13. As TIC encorajam os meus alunos a trabalhar em colaboração	Sim (70%)	Não (30%)
14. A minha escola não dispõe de condições para usar computador em contexto educativo	Sim (0%)	Não (100%)
15. A minha escola tem postura positiva relativamente ao uso das TIC	Sim (70%)	Não (30%)
16. Os meus alunos, em muitos casos, dominam os computadores melhores do que eu	Sim (100%)	Não (0%)
17. Não me sinto motivado (a) para usar as TIC como meus alunos	Sim (30%)	Não (70%)
18. Não conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com meus alunos	Sim (30%)	Não (70%)

Fonte: Elaborado pelo Autor

Outra pertinente questão refere-se aos tipos de atividades que os professores realizam com seus alunos (as) no que infere ao uso de aplicações informáticas. Em relação à questão, tomando por base o percentual total optativo as respostas assim se apresentaram: “50% produção e edição de informação; 50% consulta e pesquisa de informação e 25% ação recreativa/ jogos”. Quando ainda perguntado sobre o contexto (s) utilizado com os alunos (as) as aplicações acima indicadas, em relação ao percentual total: 75% optou em responder que usam para “Apoio pedagógico acrescido” e 25% “Disciplinar”.

Ao refletir sobre as tecnologias midiáticas ao serviço de ensino e aprendizagem, foram questionados os docentes em quais áreas eles acreditam necessitar de mais formação, a questão possibilitava a marcação de no máximo três alternativas, e levando em conta o percentual total, assim dispuseram-se as respostas: “50% processador de textos (*Word, Publisher, etc...*); 25% programas gráficos/ de desenho; 25% Multimídia CD-ROM; 25% *E-mail*; 75% Internet; 25% *Software* pedagógico e por fim 50% de *Softwares* de aquisição laboratoriais. Em outra questão de opinião pessoal foram obtidas as seguintes respostas, por meio da Figura 5.

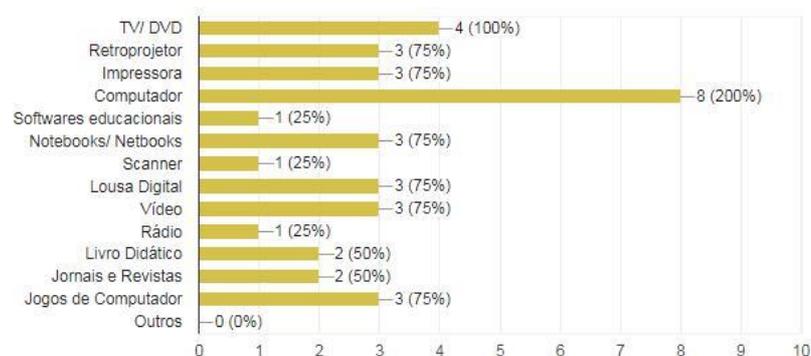
Figura 5 – Obstáculo a ser superado pela escola (real integração das Mídias)



Fonte: Elaborado pelo Autor

Outra questão importante foi saber quais fatores levaram os professores integrar mídias em sala de aula. Levando em conta que somente poderia marcar uma questão as respostas variaram da seguinte maneira: “75% acreditam ter incorporado as mídias em sala para complementar as metodologias de ensino, enquanto 25% alegaram utilizar para melhorar as estratégias de ensino. Quanto as mídias existentes nas escolas, os professores (as) relatam que utilizam conforme a Figura 6:

Figura 6 – Mídias existentes na escola

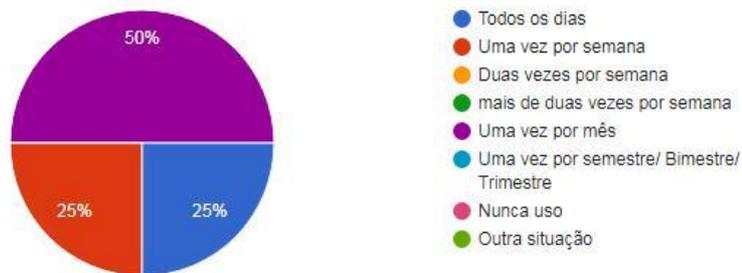


Fonte: Elaborado pelo Autor

Levantada a questão de quais mídias utilizam em suas aulas, as respostas variaram do seguinte modo: “25% TV/ DVD; 50% retroprojetor; 25% impressora; 100% computador; *Notebooks/ Netbooks* 75%; 100% Vídeo; 50% livro didático; 50% Jornais/ Revistas; 50% marcados outros equipamentos não especificados; vale ressaltar que nesta questão mídias que não apresentaram percentual foram: “*softwares* educacionais, *scanner*, lousa digital, rádio e jogos de computador”. Tal fato implica pensar que as mídias destacadas na frase anterior sem percentual,

pouco são exploradas nas escolas, talvez pelo fato de custo/ finanças ou mesmo, ou pela pouca familiaridade de professores (as), e também alunos (as), ou gestores (as), pois como se percebe os percentuais revelam a questão anterior que embora a porcentagem de utilização de tais equipamentos seja menor, ou quase inexistente, muitas vezes algumas escolas tem tais equipamentos e não são utilizados por algum motivo, que também funciona como um obstáculo para sua implementação. Além desta, outro questionamento foi em desvendar: “Em que situações as mídias vem sendo utilizadas” As respostas foram as seguintes: 75% dos docentes responderam que são utilizadas para “apoio nas atividades pedagógicas”, já 25% marcaram a opção para “Trabalho administrativo da Gestão Escolar”, as opções que não obtiveram percentual foram: (inclusão digital dos alunos e desenvolvimento de projetos). Ainda assim foram questionados os docentes: Em que momentos você gosta de utilizar essas mídias. As respostas assim ficaram dispostas em relação ao percentual total: 25% disseram para “iniciar a aula”; outros 25% alegaram para iniciar um “novo conteúdo”; 25 % revelaram para “levantar questões”, 75% para “fixar conteúdos” e 25% marcaram a opção para “pesquisar assuntos”. Por fim a última pergunta do questionário é expressa na Figura 7, assim demonstrada:

Figura 7 – Frequência de uso de mídias na escola



Fonte: Elaborado pelo Autor

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira considera-se que este estudo não acaba aqui nas páginas deste trabalho, pois conseguiu-se ter uma visão pouco aprofundada dos objetivos deste trabalho levando em conta que o instrumento de pesquisa foram questionários, aplicados via online através da ferramenta “Google Docs”. Muitos desafios surgiram

ao longo desta pesquisa, tais como o impedimento de acesso a dados como e-mails dos docentes que atuam nas escolas, por serem dados pessoais, muitas vezes as gestões de algumas escolas negaram o acesso devido alegar ser algo muito pessoal de cada professor e que estes deveriam ser solicitados diretamente aos mesmos, fato que tornou-se inviável devido ao horário de trabalho exercido pelo pesquisador que não atua em sua área de formação acadêmica.

Sendo assim o desgaste de tempo foi crucial no dispêndio de conseguir contato pessoal com os docentes das referidas escolas, mesmo com a colaboração parcial das escolas em disponibilizar alguns e-mails dos docentes, muitos professores não responderam ao convite de participação da pesquisa e conseqüentemente ao preenchimento do questionário. Assim sendo em relação ao trabalho, chegou-se algumas considerações a respeito dos dados coletados, os quais evidenciam que ainda não foram exploradas todas as tecnologias midiáticas em sua total amplitude, devido ao pouco incentivo das escolas aos professores (as), e aos seus alunos (as) uma vez que por meio das revelações dos mesmos sentem a carência de mais formação em relação aos recursos midiáticos, além de melhores instalações para implementar tais estruturas.

Embora tenha sido possível perceber que muitos docentes dizem sentir-se motivados para desenvolver trabalhos escolares com as tecnologias da informação e comunicação, fica implícito por meio das revelações que muitas das escolas participantes deste estudo parecem ter as condições para desenvolver melhores trabalhos escolares com seus alunos (as), mas que não desenvolvem ações de formação tanto aos professores (as), assim como aos alunos (as) das mesmas. Mais do que isso percebe-se que é pouco frequente o uso de e-mails, ou mesmo contato extraescolares entre professores e alunos, algo que poderia ser mais explorado para produção do conhecimento de conteúdos inerentes a disciplina.

Muitas dúvidas ficam em aberto quando se utiliza um questionário como ferramenta de pesquisa, mas é preciso lembrar que por mais implícito que algo fique já é suficientemente eficaz para dar uma real noção do que acontece em muitas escolas. Nestas escolas percebe-se que poderiam ter um potencial muito grande e valioso para desenvolver mais ações que também estimulem projetos de inclusão social com seus alunos, professores e demais funcionários também. Mas é perceptível também notar que para isso também faltam recursos nas finanças, todavia não impediria de uma melhor divulgação do assunto para a sociedade escolar, para que

assim a sociedade escolar também ficasse a par do assunto e buscasse mais atenção das autoridades competentes para criação de programas e incentivos para o manuseio de diversas/ distintas tecnologias existentes no espaço escolar.

A pesquisa deste artigo visou esclarecer cada um dos objetivos deste trabalho apresentando percentuais expressos da utilização das mídias em uso nessas escolas e também que tipos de mídias, quais são elas e o que elas representam para o processo de ensino-aprendizagem de docentes destas escolas. Para isso em paralelo com dos dados/ informações encontradas relacionamos a base conceitual de estudos as quais se assentam em autores que entendemos serem pertinentes para a abordagem do tema de pesquisa.

Em tese fica implícito pelos resultados dos questionários que se tenta inserir inovações não aliando tecnologias tradicionais com o surgimento de novas ferramentas de ensino e aprendizagem. Sendo assim pode-se correr o risco de estar tornado o ensino pouco atrativo e inovador, quando se supervaloriza o discurso de inovação tecnológica, abandonando tecnologias tradicionais em detrimento das novas, quando na verdade ambas são importantes não só para o sentido de uma real inserção/ implementação mais diversa e rica em ensino e aprendizagem. Foi ainda possível perceber pelo preenchimento do questionário que não há mídias ou recursos tecnológicos que sejam entendidos como eficazes ou ineficazes para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos (as), uma vez que depende da metodologia/ didática que cada docente utiliza em sua atuação juntamente com seus alunos (as), além do mais a questão de custo benefício da escola que também infere diretamente nas finanças e a reais condições de melhores condições não só de melhoria das infraestruturas das escolas e também de compra de equipamentos tecnológicos que poderiam ser melhor aproveitados no processo de ensino aprendizagem. A isso também poderíamos dizer que os apontamentos em linhas acima não deixam de também torna-se em entraves para a real utilização eficaz e consciente das mídias no contexto escolar, além de alguns dos apontamentos que já foram descritos nos resultados de alguns dos gráficos deste trabalho.

Ressalta-se que este trabalho não teve o caráter de julgar a qualidade do ensino de cada escola, nem mesmo avaliar a gestão das escolas, tão pouco a qualidade de formação dos professores, e nível instrucional de alunos (as). No entanto o que se espera como resultados é fazer com que as diversas/distintas mídias sejam cada vez mais exploradas, de modo mais amplo e frequente na educação e também

de modo consciente. Em trabalhos futuros penso que desenvolver uma pesquisa diretamente com os alunos (as) destas escolas, afim de fazer com que os mesmos possam evidenciar as suas opiniões sobre a utilização dos recursos midiáticos na escola.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. Contribuições teóricas sobre gestão: elementos para mapear o entendimento das práticas gestonárias e sua visão de mundo, de sociedade e de ser humano. In: **Manual do curso - escola de gestores da educação básica**. Brasília, 2005.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação** / Maria Luiza Belloni – Campinas, SP: Autores Associados (Coleção Polêmicas do nosso tempo; 78), 2001.

BELLONI, M. L. **O que é Sociologia da Infância**; FORMIGA, Maria Luiza Belloni. – Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Acadêmico de Bolso), 2009.

BOLIVAR, A. **A Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola**, Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/5/2011**. Projetos Políticos Pedagógicos/ Cap: VIII (Pág. 38). Equipe Técnica do DPEM/ NETO, Alípio dos Santos; LAZZARI, Maria de Lourdes; QUEIROZ, Maria Eveline Pinheiro Villar de; AMARAL, Marlúcia Delfino; ARAÚJO, Mirna França da Silva de; NETO, Pedro Tomaz de Oliveira.

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. Pedro Demo. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire, São Paulo, Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. Paulo Freire, São Paulo: Cortez; 1991.

GESSER, V. **Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem**. IE *Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, n. 16, p. 23-31, 2012.

MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal, 2002.

MORAN, J. M. Integração das Tecnologias na Educação. In: **Salto para o Futuro**. Brasília: *Posigraf*, 2005.

MORAN, J. M; MASSETO, M; T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 5. Ed. São Paulo: Papiros, 2002.

OLIVEIRA, A. L. **Nova Didática**. 4.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: FENAME, 1978.

OLIVEIRA, M. R. R. **O Primeiro Olhar: Experiência com Imagens na Educação Física Escolar**. 2004.177f. Tese (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.

PINTO, M. L. S. **Práticas educativas numa sociedade global**. Porto: Edições ASA, 2004.

SAMULSKI, D.M **Psicologia do Esporte: Manual para Educação Física, Psicologia, Fisioterapia**. Dietmar Martin Samulski. Editora Manole 2002.

SANTOS, A. **Programa de Língua Portuguesa: um diálogo necessário com as TIC**. In Jornal Via ESEN, 2008. Consultado em 20 de Dezembro de 2012 em <http://www.esenseu.net/Principal/Jornal/Edicoes%5C1%5C1-4.pdf>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SEVERINO, A. J **Metodologia do trabalho Científico**. Antônio Joaquim Severino. 23. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SEABRA, C. **Usos da Telemática em Educação**. Educação e Informática. Carlos Seabra, São Paulo, V.5, n. 10, P.4-11, Jul. 1995.

VANDRESEN, A. S. R. **Web 2.0 e educação: Uso e Possibilidades**. In: X congresso nacional de educação - educere, 2011, Curitiba. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. Curitiba: PUCPR, 2011. p.12658 - 12667.

## ANEXO A – Questionário

### 4 Anexos

#### 4.1 Anexo 1 – Questionário usado na inquirição feita aos professores da amostra

Ministério da Educação  Departamento de Avaliação  
Prospectiva e Planeamento

#### QUESTIONÁRIO

As questões que se seguem são de resposta confidencial. Destinam-se a um estudo a nível nacional sobre o uso das TIC (TIC) no ensino. Este estudo é realizado pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, em colaboração com o Centro de Competência Nónio - Softciências, numa perspectiva de prestar melhor apoio às escolas. A informação recolhida visa igualmente responder a uma necessidade de dados desta natureza para a União Europeia.

Agradecemos desde já a sua colaboração!

(tempo típico de preenchimento: ± 7 minutos)

#### A - Sexo:

1 : Masculino  2 : Feminino

#### B - Idade:

1 : 18-25  2 : 26-35  3 : 36-45  4 : 46-55  5 : + de 56

#### C - Situação profissional:

1 : Profissionalizado  2 : Não profissionalizado  3 : Em profissionalização

#### D - A sua formação inicial foi feita:

1 : No Ensino Superior Universitário  
 2 : Num Instituto Politécnico (Escola Superior de Educação)  
 3 : Outra situação

Nesta como noutras questões pode escolher mais do que uma opção

#### E - No presente ano lectivo lecciona níveis de:

1 : Não tenho componente lectiva (continue a responder a partir daqui reportando-se ao último ano em que deu aulas e preencha, inclusive, na linha abaixo, os níveis que então leccionou)  
 2 : Pré-escolar  
 3 : 1º ciclo  4 : 2º ciclo  5 : 3º ciclo ou equivalente  6 : Secundário ou equivalente

F - Código do Grupo disciplinar que lecciona (use um número da tabela abaixo, por favor): \_\_\_\_\_

42	Pré-escolar	3º ciclo + secundário		34	Filosofia	38	Educação Física
43	1º ciclo	11	Matemática	25	Geografia	39	Informática
44	Outro (escolas profissionais, etc.)	12	Mecânica	26	Biologia e Geologia	40	Música
2º ciclo		13	Electrotecnic	27	Mecânica	41	Espanhol
1	Português e Estudos Sociais-História	14	Construção Civil	28	Electrotecnic		
2	Português e Francês	15	Física-Química	29	Secretariado		
3	Português, Inglês e Alemão	16	Química-Física	30	Artes dos Tecidos		
4	Matemática e Ciências da Natureza	17	Artes Visuais	31	Const. Civil e Madeiras		
5	Educação Visual	18	Contabilidade e Administração	32	Artes Gráficas		
6	Educação Musical	19	Economia	33	Equipamento		
7	Trabalhos Manuais masculinos	20	Português, Latim e Grego	34	Têxtil		
8	Trabalhos Manuais femininos	21	Francês e Português	35	Horto-Floreicultura		
9	Educação Física	22	Inglês e Alemão	36	Produção Vegetal		
10	Educação Moral e Religiosa	23	História	37	Ind. Al. Zoo		

G - Características do seu equipamento informático pessoal:

- 1 : Não tenho computador       4 : Equipamento de ligação à Internet  
 2 : Computador       5 : Scanner  
 3 : Impressora       6 : DVD       7 : Gravador de CD's

H - Como se fez a sua iniciação no mundo da informática?

- 1 : Ainda não se fez       5 : Tenho formação superior em informática ou afim  
 2 : Auto-formação       6 : Acções de formação ligadas ao Ministério da Educação  
 3 : Apoio de família/amigo(s)       7 : Outras acções de formação não contempladas em 6  
 4 : Durante o curso superior       8 : De outra forma

I - Se realizou acção(ões) de formação em informática que balanço faz dessa(s) acção(ões) tendo em conta os efeitos que tiveram no uso das TIC (TIC) junto dos seus alunos?

- 1 : Não realizei nenhuma acção de formação em informática  
 2 : Muito positivo       3 : Positivo       4 : Pouco positivo       5 : Nada positivo

J - De que âmbito foi a maioria das acções de formação em informática que realizou?

- 1 : Não realizei nenhuma acção de formação em informática  
 2 : De âmbito generalista       3 : De âmbito específico da(s) minha(s) disciplina(s)

K - Como definiria a sua relação com o computador?

- 1 : Não trabalho com o computador  
 2 : Raramente uso o computador  
 3 : Uso o computador apenas para processar texto  
 4 : Uso bastante o computador para realizar múltiplas tarefas       5 : Outra situação

L - Quantas horas por semana passa ao computador:

- 1 : Zero horas     2 : De 0 h a 3 h     3 : De 3 h a 5 h     4 : De 5 h a 10 h     5 : Mais de 10 h

M - Usa a Internet?

- 1 : Não     2 : Sim, em casa     3 : Sim, na escola     4 : Sim, noutros locais

N - Com quem comunica por e-mail ?

- 1 : Não uso e-mail       4 : Com colegas professores (por razões profissionais)  
 2 : Com alunos       5 : Com a escola (órgão de gestão, serviços administrativos, etc.)  
 3 : Com amigos       6 : Outros

O - Na preparação das suas aulas com que fins usa o computador?

- 1 : Não uso o computador para preparar as minhas aulas  
 2 : Elaboração de fichas e/ou testes  
 3 : Pesquisas na Internet de assuntos da minha disciplina  
 4 : Apresentações audiovisuais (Power Point, etc.)  
 5 : Outra situação

P - Utiliza o computador em interação directa com os alunos, no decorrer das suas aulas e no âmbito da(s) disciplina(s) que lecciona?

1 : Sim       2 : Não

Q - Utiliza o computador em interação directa com os alunos, fora do âmbito da disciplina que lecciona (clubes, projectos, aulas de apoio, etc.)?

1 : Sim       2 : Não

R - No ano lectivo passado, quantas vezes usou o computador com os seus alunos?

1 : Zero     2 : Uma     3 : Duas     4 : Três     5 : Quatro ou mais     6 : Sempre

S - Indique que tipo(s) de aplicação(ões) informática(s) usa em interação directa com os seus alunos?

<input type="checkbox"/> 1 : Nenhuma	<input type="checkbox"/> 6 : E-mail
<input type="checkbox"/> 2 : Processador de texto (Word, Publisher, etc.)	<input type="checkbox"/> 7 : Internet
<input type="checkbox"/> 3 : Programas gráficos/de desenho	<input type="checkbox"/> 8 : Software pedagógico
<input type="checkbox"/> 4 : Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.)	<input type="checkbox"/> 9 : Software de aquisição de dados laboratoriais
<input type="checkbox"/> 5 : Multimédia/CD-ROM	<input type="checkbox"/> 10 : Outra

T - Indique o(s) tipo(s) de actividade que realiza com os seus alunos quando estes utilizam as aplicações informáticas que referiu em S?

<input type="checkbox"/> 1 : Nenhuma	<input type="checkbox"/> 5 : Organização e gestão de informação
<input type="checkbox"/> 2 : Produção e edição de informação	<input type="checkbox"/> 6 : Recolha e tratamento de dados em ciências
<input type="checkbox"/> 3 : Comunicação e intercâmbio em rede	<input type="checkbox"/> 7 : Recreativo/jogos
<input type="checkbox"/> 4 : Consulta e pesquisa de informação	<input type="checkbox"/> 8 : Outra

U - Indique o(s) contexto(s) de utilização com os seus alunos das aplicações informáticas que citou em S:

<input type="checkbox"/> 1 : Nenhum	<input type="checkbox"/> 5 : Apoio a alunos com necessidades educativas especiais
<input type="checkbox"/> 2 : Disciplinar	<input type="checkbox"/> 6 : Clubes/Núcleos
<input type="checkbox"/> 3 : Trabalho projecto/Área-escola	<input type="checkbox"/> 7 : Outra
<input type="checkbox"/> 4 : Apoio pedagógico acrescido	

V - Quer use ou não as TIC em contexto educativo dentro ou fora do âmbito disciplinar, assinale, para as afirmações abaixo, uma cruz (X) em "sim" ou "não", consoante concorde ou discorde. Deixe em branco as alternativas sobre as quais não tem opinião:

	Afirmações	Concordo (Sim)	Discordo (Não)
1	Gostaria de saber mais acerca das TIC (TIC).		
2	Os computadores assustam-me!		
3	As TIC ajudam-me a encontrar mais e melhor informação para a minha prática lectiva.		
4	Ao utilizar as TIC nas minhas aulas torno-as mais motivantes para os alunos.		
5	Uso as TIC em meu benefício, mas não sei como ensinar os meus alunos a usá-las.		
6	Manuseio a informação muito melhor porque uso as TIC.		
7	Acho que as TIC tornam mais fáceis as minhas rotinas de professor(a).		
8	Penso que as TIC ajudam os meus alunos a adquirir conhecimentos novos e efectivos.		
9	Nunca recebi formação na área TIC e desconheço as potencialidades de que disponho.		
10	O uso das TIC, na sala de aula, exige-me novas competências como professor(a).		
11	Sinto-me apoiado(a) para usar as TIC.		
12	Encontro pouca informação na Internet para a minha disciplina.		
13	As TIC encorajam os meus alunos a trabalhar em colaboração.		
14	A minha escola não dispõe de condições para usar o computador em contexto educativo.		
15	A minha escola tem uma atitude positiva relativamente ao uso das TIC.		
16	Os meus alunos, em muitos casos, dominam os computadores melhor do que eu.		
17	Não me sinto motivado(a) para usar as TIC com os meus alunos.		
18	Não conheço a fundo as vantagens pedagógicas do uso das TIC com os meus alunos.		

W - Pensando nas TIC ao serviço do ensino e aprendizagem, em que áreas necessita de mais formação (indique, no máximo, três áreas)?

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 : Desconheço tudo o que se relaciona com as TIC | <input type="checkbox"/> 6 : E-mail                                       |
| <input type="checkbox"/> 2 : Processador de texto (Word, Publisher, etc.)  | <input type="checkbox"/> 7 : Internet                                     |
| <input type="checkbox"/> 3 : Programas gráficos/de desenho                 | <input type="checkbox"/> 8 : Software pedagógico                          |
| <input type="checkbox"/> 4 : Folha de cálculo (Excel, SPSS, etc.)          | <input type="checkbox"/> 9 : Software de aquisição de dados laboratoriais |
| <input type="checkbox"/> 5 : Multimédia/CD-ROM                             | <input type="checkbox"/> 10 : Não preciso de mais formação                |

X - No seu entender qual é, para a escola, o obstáculo mais difícil de ultrapassar no que respeita a uma real integração das TIC no ensino e aprendizagem? (indique um e um só)

- 1 : Falta de meios técnicos (computadores, salas, etc.)
- 2 : Falta de recursos humanos específicos para apoio do professor face às suas dúvidas de informática (por exemplo, a existência de um técnico de informática ao serviço dos professores).
- 3 : Falta de formação específica para a integração das TIC junto dos alunos
- 4 : Falta de software e recursos digitais apropriados
- 5 : Falta de motivação dos professores
- 6 : Outro

FIM

Ficamos-lhe gratos. Para observações/comentários enviar mensagem para [jacinta@netzabo.pt](mailto:jacinta@netzabo.pt)